



# J. FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor  
**José Francisco da Silva**  
 Director e Administrador  
**Arthur de Paiva Furtado**

## ASSIGNATURAS

Um anno	1220
Seis mezes	660
Brasil, anno	2500
Africa, anno	1220
Numero avulso	203

Annunciam-se as obras das quaes se recebe um exemplar

## Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

**CENTRO REPUBLICANO**

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

## PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS

### Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Originaes sejam ou não publicados não se restituem

Annuncios permanentes e communicados preços convencionaes

# A SAUDOSA MEMORIA

DO DR. SIDONIO PAES — O MUITO AMADO

Se á semelhança dos reis, tivessem um cognome os presidentes das republicas, teria esse talvez, o filho adorado que a Patria acaba de perder.

Ninguem houve ainda na nossa terra que no curto espaço de doze mezes, se evidenciasse tanto, num logar que conquistou com a sua espada que resplandecia a luz do sol.

Admiravam-no os seus heroicos coop radores, na missão bendita de salvar e engrandecer a nossa terra; adoravam-no as creancinhas que ele afagava sorrindo, como o Divino Mestre; queriam-lhe os pobresinhos que recebiam, com intensa corção, a esmola abençoada da «Sopa», com que os confortava.

Pelo prestigio imenso do seu heroismo e da sua beleza, do seu talento e da sua bondade, era amado por todas as mulheres.

O seu funeral foi uma sentida homenagem, como nunca se fez e jámais se fará.

Conheço os funeraes de Cesar e de Voltaire mas este era impio e aquele pagão, ao passo que o nosso saudoso Presidente era um crente que os anjinhos acompanharam á sua ultima morada. Dão uma palida ideia da homenagem prestada ao saudoso morto os funeraes do grande Affonso de Albuquerque, na India, de Luiz XII, em França e do nunca esquecido D. Pedro V, em Portugal.

Como o exercito francez queria a Turenne, queriam os portuguezes aquele que depois da corôa de gloria recebeu a palma do martirio.

«Morro, mas morro bem». E' assim, é quasi sempre de morte violenta que morrem os heroes; não poderia morrer pacificamente, no remanso do seu lar, como um velho patriarca dos tempos idos quem tão grande foi em vida. Não poderia morrer senão assim quem foi o prototipo da bondade, n'este mundo, onde o Supremo Justo foi crucificado.

«Morro, mas morro bem». Nestas palavras singelas vae toda a resignação d'aquella alma generosa e a plena convicção de um dever cumprido.

Preveniram-no de que alguém

premeditava na sombra contra a sua preciosa existencia, mas ele tinha prometido ir ao Porto e cumpria a promessa.

Ocorre-me neste momento, uma resposta do celebre marechal de Villars:

«A vida posso eu salvar, mas a honra, quem ma salvará?»

Ele já esperava esse destino; o illustre presidente sabia Historia. Sempre foi assim a ingratitude dos homens: depois do Capitolio, a rocha Tarpeia, depois de Austerlitz, Sania Helena; depois do hosanna, a crucificação.

«Morro, mas morro bem».

«O que morreu de amor» pela Patria que já sabia bem que para um ideal triunfar, precisa do sangue das suas vitimas e para o holocausto é sempre escolhida a mais pura e imaculada. A França tem Joana d'Arc, a Donzela de Orléans que morreu pela Patria; para resgate de tantos erros passados e de tantos crimes cometidos foi sacrificado o nosso heroe: o dr. Sidonio Paes.

Morreu—oh! com quanta magua o dizemos—morreu porque era um homem! Victor Hugo põe na boca da «Esmeralda» da Nôtre Dame» estas palavras:

«Um homem tem um capacete na cabeça, uma espada na mão e esporas de oiro nos calcanhares».

Diogenes, se o conhecesse, apagaría imediatamente a sua lanterna.

Quando Isabel— a Catolica— teve conhecimento da morte do Principe Perfeito, disse: «Morreu o homem». Quantas vezes ao ver o nosso Presidente Martir, na sua luta contra os poderosos, em defesa dos desgraçados, eu julgava ver nele o pulso de ferro de D. João II e a sua divisa de grande alcance social «pola ley e pola grei».

Quantas vezes ao saber pela imprensa das suas visitas aos hospitaes e a dirigir palavras de conforto a todos os doentinhos, eu imaginava ver nele o Sempre chorado D. Pedro V que, á semelhança do grande Morto, tão pouco tempo gosou o amor do seu povo que o adorava e ao vê-lo ainda a proteger disveladamente as creancinhas, eu cuidava

ver deante de mim S. Vicente de Paula, um dos mais belos modelos da caridade cristã. Embora a nossa Historia seja tão rica em actos de bravura, só encontro um heroe, o maior de todos, com quem possa comparar este que acaba de desaparecer: é D. Nuno Alvares Pereira que depois de reconquistar a independencia da Patria e se cobrir de gloria, distribuía, no convento do Carmo uma sôpa aos pobresinhos.

Como não havia o povo portuguez de idolatrar esse que depois da auréola do heroe, tem a circumdar-lhe a fronte o resplendor do Santo; como o não haviam de amar as mulheres de Portugal que choram lagrimas de saudade porque o não tornam a ver confortando a pobreza e afagando as creancinhas.

Alguma cousa havia n'ele que atraía; a sua figura era elegantissima o busto incomparavel; tinha sempre um sorriso á flor dos labios e o olhar sonhador, terno e magoado, característico da raça portugueza.

«Morro, mas morro bem». E' a magestade da morte que paira ja sobre aquella cabeça tão bela; presente talvez que o povo lhe será reconhecido porque com o seu amor, lhe sacrificou a sua vida.

Dizia S. Luiz, rei de França que homem brioso valia mais do que homem santo porque aquella palavra enchia a boca. Militar mais brioso nunca houve no mundo, é que Portugal é terra de heroes e o nosso grande morto não desmentiu as tradições da sua raça.

Agora repousa no magestoso templo de Santa Maria de Belem.

Foi a glorificação da sua vida. Esse, a quem o destino deu uma corôa de espinhos, tem sobre o seu tumulo, desde a preciosa coroa de oiro, ás mais singelas cordas de flores que os pobres e as creanças lhe levaram, como tributo de saudade e homenagem sentida. A fidelidade do seu povo lá ia, simbolizada num câosinho que sempre o acompanhou e que comoveu todos os que o viram.

Se um dia perigasse a integridade da Patria, se apparecesse subitamente carregado de nuvens negras este belo ceu azul de Portugal, o povo inteiro correria até junto do seu tumulo, pedir-lhe um novo alento e a Deus uma viva fé!

Então uma voz que já não era deste mundo, numa musica suavissima traria até nós a bendita herança que nos legou:

«Salvem a Patria»

E julgando ver erguer-se animada essa figura heroica de epopeia, a cabeça levantada, a espada a scintilar, de todos os peitos sahiria este brado, num arranco de alma, cheia de fé no futuro: Viva Portugal!

Viva Portugal!

23-12-913.

Eleia Ormoline



## FACTOS E OCCORRENCIAS

### Nota politica

Continuam fervilhando os boatos sobre a organização e os propositos da chamada Junta do Norte, instalada no Porto.

As ultimas noticias dizem que vão em bom caminho as diligencias empregadas pelo governo para se solucionar esse incidente sem consequencias de maior e isso se harmonisa com as afirmações atribuidas ao illustre chefe do governo e a que os jornaes de Lisboa recentemente alludiram.

Se assim não succeder, se inadmissiveis irreductibilidades arrastarem o assumpto para outro campo, onde as suas consequencias não podem deixar de ser funestas para o paiz e quem sabe até se para autonomia patria, as tremendas responsabilidades desse lamentavel acontecimento, a outros, que não ao governo, terão que ser pedidas, por que a verdade é que ninguém poderá arguir os poderes legalmente constituídos de violentos ou menos conciliadores e ponderados. Antes pelo contrario...

### Comissão do recenseamento militar

Foi instalada na passada quinta-feira 2 do corrente mez, a comissão do Recenseamento militar do nosso concelho que é presidida pelo sr. dr. Manuel de Vas-

# ANNO NOVO

Um que lá vai escondido nas  
dobras luctuosas d'um manto de  
horrores e outro que desponta  
cheio de perigos e pejado de es-  
combros.

Pelo que directamente nos res-  
peita foi mau o anno que passou  
e não se apresenta melhor aquel-  
le que lhe succedeu.

Se não forem reprimidas as  
loucas ambições que por ahí cam-  
peiam desemfreadamente.

Se uma rajada de bom senso  
e são patriotismo não fizer o mi-  
lagre de orientar melhor aquelles  
que se propõe dispor dos nossos  
destinos, leitores amigos, som-  
bria é a bagagem do anno em  
que entramos...

## Nota officiosa

Da Administração do Conce-  
lho fornecem-nos a seguinte nota:  
«Realizou-se no dia 1 uma im-  
ponente recepção, que foi exce-  
pcionalmente concorrida, tendo  
comparecido todo o corpo diplo-  
mático, camara municipal, asso-  
ciação commercial, fubccionarios  
militares e forças vivas da na-  
ção, muito povo e sendo a repre-  
sentação militar do exercito e da  
armada a mais numerosa que se  
tem visto nos ultimos tempos.

O sr. Presidente da Republica  
passou, final a recepção, pelas  
ruas principaes da cidade, sendo  
delirantemente aclamado.»

Folgamos com esta noticia,  
pois mostra bem quanto o actual  
governo é apreciado pelas forças  
vivas da nação e quanto são ten-  
denciosos os boatos que tem cir-  
culado nos ultimos dias.

Aconselhamos os nossos leito-  
res que estejam sempre preveni-

dos contra os boateiros, tanto  
mais que sabemos que o digno  
administrador do concelho está no  
proprio firme de castigar severa-  
mente todos os malfeteiros que  
se entreteem a erar essa maldita  
atmosfera de desconfianças e de  
mal estar.

## Falecimento

Faleceu na passada sexta-fei-  
ra, em casa do nosso bom amigo  
sr. Bernardino Luiz Coelho, do  
Carapinha, o menino Eduardo  
Paquete Nunes, filho querido do  
nosso presado amigo sr. Eduardo  
Luiz Nunes, de Castro Verde.  
A gentil creança que era o enlevo  
de seus estremosos paes sucumbio  
por virtude de uma infecção  
na garganta, motivada por uma  
operação que ha dias lhe tinha  
sido feita, em Lisboa.

Aos seus paes e aos aqueles  
nossos presadissimos amigos,  
enviamos a expressão do nosso  
pesar.

concellos, illustre presidente da  
Camara Municipal e de que fa-  
zem parte como vogaes effectivos  
os dignos cidadãos Manuel Pe-  
dro dos Santos, José Soares Ca-  
valheiro, Manuel Dias Coelho e  
João Pedro Godinho.

dos Santos	1\$00
Antonio Luiz Agria	1\$00
Manuel Nunes	\$50
Alvaro Lopes Lucina	\$50
João Antonio	1\$50
João Baptista	\$50
Antonio Simões Braz	\$50

Total..... 144\$70

## A nossa comarca

O Diario do Governo de 31 de  
dezembro proximo passado, pu-  
blicou a nova classificação das  
comarcas sendo a nossa elevada  
a segunda classe.

Trata-se d'um acto de justiça  
que deve ser grato a todos os  
figueiroenses por que veio dar á  
nossa comarca a classificação a  
que tinha direito não só pelo seu  
movimento como pela importan-  
cia da sua séde, que é a nossa  
terra.

Ao governo que a decretou  
enviamos os nossos agrade-  
cimentos.

## Em honra do Justo

O nosso collega A Situação,  
de Lisboa, expenden a ideia de  
se erigir um monumento perdu-  
ravel em honra da altissima figu-  
ra de portuguez, que foi o malor-  
grado Chefe do Estado, sr. dr.  
Sidonio Paes.

Nós associamo-nos de todo o  
coração e com o mais fervente  
entusiasmo a tão justa iniciati-  
va e não temos a menor duvida  
de que a bela alma portugueza a  
receberá com carinho, como sen-  
do um lidimo preito de gratidão  
ao nobilissimo Presidente, sacri-  
ficado ás iras baixas da dema-  
gogia.

Portuguezes! merece bem ser le-  
vantado em bronze, aos ares épi-  
cos do Parque da Rotunda a fi-  
gura do valente militar que, co-  
mo o paladino antigo, n'esse  
mesmo chão arriscou a liberdade  
e a vida para nos libertar da de-  
magogia.

Portuguezes! merece bem ser le-  
vantado sobre um sóclo de mar-  
more e rosas o perfil hierático  
d'esse Hon. m. que pelo coração  
se sublimava ás alturas de um  
santo, chorando lagrimas de ante  
de todas as misérias!

Portuguezes! merece bem es-  
sa individualidade superior, que  
vae entrar no perystilo da His-  
toria, a glorificação perduravel  
de uma esttua que, no alto da  
Avenida, exalçado para o ceu  
azul n'uma projecção de genio,  
fique pelos tempos fóra a relem-  
brar uma nobre intenção, uma  
ventade rija, uma intelligencia  
culminante, trabalhando dia e  
noite pela grandeza da Patria!

Por iniciativa do digno admi-  
nistrador do concelho, fervoroso  
admirador do Grande Morto, e  
que isso nos peço, abrimos hoje  
n'O Figueiroense uma subscri-  
pção para a qual já subscrive-  
ram os seguintes cidadãos:

Transporte... 138\$00

José Martins	\$50
Manuel Henriques	\$20
Manuel dos Santos	\$20
Manuel Lourenço Gomes	

## Ponte das Bairradas

Nos dias 13 e 24 do corrente  
mez, pelas 12 horas, na Admi-  
nistração d'este concelho vão ser  
postas em arrematação por carta  
fechada importantes obras a fa-  
zer na Ponte das Bairradas so-  
bre o rio Zezere, no lanço d'esta  
vilha para Sernache do Bom Jat-  
dim e na estrada districtal n.º  
123.

A primeira d'essas empreita-  
das diz respeito a cantarias e  
aduelas para a referida ponte e  
a base de licitação attinge o to-  
tal de 1.941\$10 e a segunda res-  
peita ao fornecimento de mate-  
riaes e montagem do respectivo  
simples tendo para base de lici-  
tação 2.237\$66.

## minha inspiradora

Viste o lyrio branco  
pela manhã sorrir,  
em casto riso franco,  
a rosa por abrir?

Pois, bella, se não viste  
o lyrio perfumado,  
nesto meu peito existe  
uns restos... um bocado:  
é resto que deixou  
como esquecimento  
no tempo que passou...

Viste o goivo só  
chorando sobre a campa  
de algum humilde pó,  
onde o esquecer acampa?

Pois, bella, se não viste  
o goivo pranteando  
sobre o sepulchro triste,  
as illusões em bando,  
rasga meu peito, e vê  
como pranteia o goivo  
os restos que entrevê...

Marcos

## Suicidio

Por meio de enforcamento poz  
termino á existencia no dia 1 do  
corrente mez Manoel David, viu-  
vo, proprietario, do Valle do Rio,  
deste concelho.

Este desgraçado que era mui-  
to estimado no seu logar e de  
exemplar comportamento perdeu  
a esposa, de quem era amississi-  
mo por occasiao da epidemia  
da grippe pneumonica, que a vi-  
limou, e apesar de ter fillinhos  
de tenra idade, com quem podia  
repartir os seus carinhos, não  
resistiu a perda da esposa, que  
constantemente pranteava e que  
o levava, afinal, aquele desespera-  
do acio.

## Mobilia de casa de jantar

Em logno, vende-se Quem  
pretender dirija-se a Joaquim  
dos Santos Granada.

# COMPANHIA DE SEGUROS

## ESTREMADURA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 600:000\$00

Séde: Rua de D. Diniz, 9, 1.ª LEIRIA

Endereço telegraphico Estremadura

Direcção

José Acacio da Luz  
Paulino da Costa Santos  
Pedro José Rodrigues

Substitutos

Antonio Marques da Silva  
Francisco José Pinto  
José Pedrosa d'Agostinho

Agente em Figueiró dos Vinhos—Carlos d'Araujo Lacerda  
» » Pedrogam Grande—Manoel Rodrigues  
» » Castanheira de Pera—Tiberio Rodrigues Fer-  
nandes

Delegação em Lisboa: Borges do Rego, L.ª  
Rua Ivens, 11 e 13

Delegação no Porto: Rua Mousinho da Silveira, 279

Efectua seguros terrestres, mariti-  
mos, agricolas, postais, cristais e segu-  
ros, guerra, greves e tumultos.

